**LEITURA E ESCRITA NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**

Renilson José de Lima /Pibid/UPE[[1]](#footnote-1)

Rafaela Maria da Silva/Pibid/UPE[[2]](#footnote-2)

Maria de Fátima Gomes da Cruz/Pibid/UPE[[3]](#footnote-3)

Elisabete Correia da Silva/Pibid/UPE [[4]](#footnote-4)

**Resumo**

Este artigo apresenta resultados de um projeto, realizado numa escola pública de Nazaré da Mata-PE, no âmbito do Pibid, subprojeto de Pedagogia da UPE-CMN. Embasado em Freire (1984), Japiassu (1976), entre outros. Na metodologia, optou-se por intervenções partindo do pluralismo cultural e suas contribuições à motivação pelo prazer da leitura e melhoria da escrita, a partir de um questionário com a professora e de observações. Com isso, o projeto proporcionou aos alunos, conhecimento de novas culturas, os instruindo a criticidade, participação, tolerância e uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Leitura; Interdisciplinaridade; Cultura.

**INTRODUÇÃO**

O presente projeto intitulado de “Leitura e escrita numa perspectiva interdisciplinar” foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), por bolsistas do Subprojeto de Pedagogia. Foi elaborado e aplicado em uma turma de 4° ano do Ensino Fundamental/Anos Iniciais, de uma escola pública municipal de Nazaré da Mata-PE. A instituição em 2018, era composta por 09 salas e 01 Sala de Recursos/Sala do AEE; e atendiam aproximadamente 427

educandos nas modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental/Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, distribuídos em 22 turmas, no decorrer dos três períodos: vespertino, matutino e noturno, com um total de 75 funcionários, sendo 25 docentes somando aos 26 profissionais que atuavam como auxiliares de crianças com deficiência para garantia de acessibilidade e promoção da educação inclusiva.

O trabalho desenvolvido tem como finalidade abordar uma perspectiva interdisciplinar de trabalho em sala de aula, com a leitura e escrita promovendo ao educando possibilidade de conhecer outras culturas.

A prática da leitura vinculada a escrita e a cultura são de grande importância. Essa união proporciona ao indivíduo adquirir conhecimento em diversas áreas, o que facilita no momento de produção textual e no enriquecimento vocabular, podendo assim, desenvolver no individuo um olhar crítico-reflexivo perante suas práticas.

Desta forma, podemos afirmar que o ser humano está envolvido com a leitura muito antes de frequentar a escola, mas a escrita é adquirida ao longo da prática, o que permite dizer que a leitura e a escrita juntas são vitais na construção de significados e na leitura crítica-reflexiva. Martins (2005, p. 22) afirma que “o conceito de leitura geralmente está restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural”.

Partindo do princípio surgiu então, a seguinte questão de pesquisa: Como contribuir para a construção das habilidades leitora e escrita a partir de diálogos e reflexões acerca do pluralismo cultural?

Neste contexto, foram planejadas estratégias metodológicas que atendessem às necessidades e expectativas dos educandos, pensando na diversidade do público alvo, ciente que tratava de um grupo heterogêneo e com dificuldades diversificadas em relação à leitura e escrita, de modo que todos fossem contemplados, respeitando as limitações da turma e estimulando o seu potencial. Assim sendo, foi proposto o desenvolvimento de um tema por aula, para que possibilitassem o envolvimento da temática com várias disciplinas. Consideramos então, uma ruptura no método tradicional com a perspectiva da interdisciplinaridade.

A partir desse cerne, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: oportunizar o contato com outras culturas, problematizar sobre o que leem e escrevem e aprofundar o interesse pela leitura em cada educando.

Vale ressaltar, que a justificativa desse projeto tem como propósito a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares para a aprendizagem significativa dos educandos. Sendo importante integrar culturas como meio de exploração para diferentes componentes curriculares. O trabalho será de grande valia para estudantes de licenciaturas, pedagogos e professores de diversas áreas de conhecimento no que diz respeito a absorção de conceitos e práticas.

**PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

O presente artigo utilizou abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, por priorizar a realidade do objeto de estudo, observando características não ponderadas pelo método quantitativo de pesquisa.

A respeito dessa metodologia, ressaltamos Denzin e Lincoln (2006, p. 23):

A palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma), em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação.

O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal de Ensino Fundamental situada na cidade de Nazaré da Mata/PE, onde teve como sujeitos da pesquisa os educandos do 4° ano. Os instrumentos de coleta de dados foram: uma entrevista semiestruturada feita com a professora, observação simples e participante e oficinas.

No questionário aplicado, em resposta, a professora regente da turma apontou para a escolha de um projeto que mobilizasse o ato da leitura. A partir da análise dos dados, foi percebida a necessidade de buscar um meio de aproximar a turma e instigar a vontade de participar, já que na mesma havia muitos educandos fora de faixa e que terminava não se envolvendo nas atividades com receio de não conseguir êxito. Dessa forma, com bom senso e em respeito, foi proposta uma intervenção que visava a relação entre leitura, escrita e cultura.

Em observação prévia da sala de aula, foi constatado, que apesar das dificuldades dos educandos relatado pela professora, a sala não tinha um ambiente favorável para resolução dessas questões. Isso variava desde as condições de um ambiente favorável para que o educando se desenvolva, quanto a relação dos mesmos com textos e livros que não fossem didáticos.

Após observações, conversas com a professora e a análise dos dados coletados, elaboramos uma intervenção voltada para a leitura, mas buscando relacionar outras áreas de conhecimentos, para que assim, pudéssemos atender não apenas aos educandos que já apresentavam uma boa capacidade leitora, mas também aqueles cujo a habilidade estava em processo de desenvolvimento.

Então, como foi notório a ausência de interação dos educandos com livros que não fossem didáticos, criamos na sala o cantinho da leitura, momento oportuno para instigar o interesse pelas ilustrações e saírem um pouco da percepção de enxergar o livro como uma obra de acúmulos de atividades. Pensando em fazer com que esses educandos se preocupassem com o espaço e vissem esse novo ambiente como algo de grande importância para seu processo de construção de conhecimento, foi proposto uma dinâmica, onde passou-se uma caixa e nessa estava vários itens, os quais eram destinados para montar o novo espaço na própria sala - Cantinho da Leitura, como: livros, matérias para decoração (TNT, E.V.A, desenhos, fitas), dentre outros. Todos puderam fazer parte da construção e produção daquele espaço, com o intuito de promover o interesse e a sensibilização de que faziam parte do processo e a necessidade de conservá-lo. Em seguida, houve o momento de contação de história

e logo após, a entrega de uma "caixa motivacional" para a turma, na qual, estava inserida frases que foram retiradas todos os dias por dois educandos, selecionados pela professora de forma aleatória com o auxílio da caderneta, onde retiravam as frases e liam para a turma, iniciando o momento de interação, leitura e motivação, onde observou-se as fragilidades.

Após o desenvolvimento da ação mencionada, passamos para a aplicação das intervenções temáticas, onde trabalhamos em cada aula um continente diferente, das quais eram extraídas informações como: culturas, idiomas, localização, economia e etc. Ocasiões que proporcionaram auxilio no processo de construção leitora desses educandos, onde identificavam as informações através das imagens e das frases que acompanhavam as atividades, criando uma relação entre as duas formas de linguagem "verbal e não-verbal" que possibilitava a produção de um conhecimento que eles ainda não tinham se aprofundado.

Foi construído também com os educandos, um cordel sobre os continentes e as características que recordavam. Durante a construção do cordel, detalhou-se as peculiaridades do gênero, atentando-se as rimas e sua importância para aumentar a consciência grafofônica - ortográfica e fonética, além da sua formação cultural em nosso país. Posteriormente, apresentaram para a comunidade escolar como culminância do projeto.

**3 CONCEITUANDO LEITURA, ESCRITA E INTERDISCIPLINARIDADE**

São vários os sentidos que podem ser ligados a leitura, escrita e interdisciplinaridade, partindo dessas variações, buscamos algumas colocações e visões de alguns estudiosos sobre as respectivas capacidades.

Vargas (1993) afirma que “ler é colher conhecimento, é um ato criador, pois obriga a redimensionar o que está estabelecido, introduzindo um mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que nos cerca”. Evidentemente, o autor defende que a leitura é um meio de obter a liberdade, onde a mesma dá ao indivíduo a capacidade de se renovar e moldar o meio no qual está inserido, partindo de novas visões concebidas pelo ato de ler.

Enquanto Silva (1996), estabelece a leitura como “uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e do passado e em termos de possibilidades de transformação cultural futura.” Em outras palavras, considera a leitura como um ato de participação social, uma vez que somos sujeitos da mesma.

Imerso na pedagogia progressista libertadora, Freire (1967, p.55) define leitura da seguinte forma:

Ler seriamente um texto é perceber o conhecimento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar as relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento. Ler/estudar é uma forma de reivindicar, de criar, de recriar, de reescrever - tarefa de sujeito e não de objeto.

Ele acrescenta a relevância da leitura de mundo, uma vez que somos agentes da sociedade e apresentamos essa capacidade leitora, onde a mesma precede a capacidade leitora gráfica e que ambas convivem em constante dinâmica. Freire (1984, p.11) “a leitura do mundo precede a leitura de palavra, daí que a posterior leitura desta não passa prescindir de continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente".

Embasado nessas definições, nota-se que cada estudioso apresenta suas particularidades diante do conceito de leitura, porém, os mesmos concordam quanto a leitura ser algo de necessidade social e que se caracteriza pela relação leitor e texto e os conhecimentos prévios do leitor, fazendo com que o mesmo consiga compreender o que está lendo e colocar em prática no meio do qual faz parte.

Em relação ao conceito de escrita, ainda não se tem uma concepção formada, todavia, se tem a teoria histórico-cultural, a qual compreende a escrita como: "um sistema simbólico de signos e instrumentos, uma função cultural complexa e uma função psíquica superior" (ANDRÉ; BUFREM, 2012).

No referente a interdisciplinaridade, surge como uma necessidade emergente nas práticas educacionais, visando a superação do modelo de educação que concebe o ensino como algo isolado, onde não há interação entre as disciplinas, tão pouco o diálogo com as subjetividades de cada educando.

Partindo dos pressupostos defendidos por Japiassu (1976, p.74):

[...] a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, existe certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida.

Podemos dizer que o conhecimento não deve acontecer de forma isolada, centrada em apenas uma área do conhecimento, mas, que esteja ligada aos vários contextos que o educando está inserido.

Neste sentindo, Fazenda (2011, p.34) corrobora com a interdisciplinaridade fundar-se “num trabalho em comum tendo em vista a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de suas metodologias, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu ensino”. Assim sendo, essa modalidade de ensino não deve constituir-se numa formação em que o conhecimento ocorre apenas numa perspectiva disciplinar, vinculado tão somente a matriz curricular que por vezes não dialoga com a realidade de vida dos educandos e não oportuniza o diálogo entre os saberes e a cultura. No entanto, ela deve ser uma possibilidade de o conhecimento ser construído a partir das subjetividades dos indivíduos, considerando seus contextos históricos, sociais, políticos e econômicos. Uma possibilidade que enxerga o educando como um ser capaz de aprender interdisciplinarmente, pensando, refletindo e agindo conscientemente durante exercício de sua cidadania e construção de projetos de vida.

**3.1 A PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA**

Para os textos terem sentido, sejam eles verbais ou não-verbais, é importante enfatizar que os sentidos só serão adquiridos através da prática da leitura, caso contrário, serão apenas um conjunto de códigos e/ou ilustrações. Essa prática necessita de provocações mediadas pelo professor no ambiente escolar, para levar ao educando a reflexão sobre o que se lê. Reflexões desde o que o autor objetivou dizer até inferências de experiências próprias que o leitor pode trazer para dialogar com o texto, além da percepção dos diferentes textos e suas finalidades.

O educando está integrado a prática da leitura desde muito novo, interpretando desenhos e ações. Mas a escrita vai sendo adquirida, geralmente, na escola. É preciso repensar a aprendizagem da escrita com abordagens inovadoras que garantam a aprendizagem do significante e o significado, respeitando à experiência construída pelo educando, porém, muitas vezes a prática da escrita é feita de maneira mecanizada e repetitiva. Contudo, esse quadro vem se modificando. Serafim (2010) diz que “assim, a escola que, de fato, ensina a escrever merece ser defendida com base na postura educativa compromissada com os desafios do alfabetizar e com a convicção de que nossos educandos podem, de fato, se constituir como leitores e escritores”.

É perceptível na prática do professor nos últimos anos, o interesse em mudar e acrescentar novas abordagens de ensino da leitura e da escrita (como a interdisciplinaridade), pois, a ponderação sobre escolarizar textos que anteriormente não eram vistos no ambiente escolar, se tornou crucial para a preparação do educando para a vida social. No que tange a prática de leitura e escrita, a perspectiva do letramento que vem sendo explorada e abordada na práxis docente, trouxe um novo cenário para as abordagens dessas habilidades e como é trabalhada na sala.

O presente professor em sala de aula, precisa ver a escrita não apenas como uma linguagem codificada, mas, como um meio de interação social, pois é por meio dessas condições que o educando irá se colocar diante de algumas situações do seu cotidiano e de momentos que pela sua necessidade de comunicação, será necessário. Cabe ressaltar, que o educando antes mesmo de ser alfabetizado, ele já é inserido na sociedade, portanto, esse educando já é um ser letrado, pois mesmo sem o domínio das suas habilidades gráficas, já consegue se portar e se comunicar em conjunto. Porém, quando se tem uma capacidade de formação e de comunicação há mais, o educando consegue se colocar de forma mais segura e autônoma, uma vez que o mesmo já domina e consequentemente fará uso dessa nova ferramenta de comunicação. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985, p.284):

Se a escrita é concebida como um código de transcrição, sua aprendizagem é concebida como a aquisição de uma técnica... Mas em contrapartida, sendo a escrita concebida como um sistema de representação, sua aprendizagem converte-se na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual.

Desse modo, a escrita não pode ser estabelecida por um processo de transcrição de código, uma vez que a aprendizagem da mesma se dar a partir da fala,

estabelecendo ligações com os sinais gráficos, fazendo dela um processo de aprendizagem cognitiva.

**3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO MEIO FACILITADOR DA COMPREENSÃO LEITORA**

Para a construção de uma escola, é necessária uma organização curricular, pedagógica e didática que reflita a pluralidade de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. A escola deve ser uma instituição interdisciplinar e considerar a vida transdisciplinar de todos os sujeitos com a finalidade de desenvolver a criatividade, a prática da cidadania, a diversidade e sua complexidade, embora a educação seja uma utopia.

Segundo Pereira (2018, p. 71) “a compreensão leitora, sob a perspectiva psicolinguística, envolve o entendimento do conteúdo decodiﬁcado e também o processamento realizado pelo leitor para chegar a esse entendimento”. Ao conseguir sintetizar um texto ou identificar o gênero ou tipo textual, podemos dizer que a criança já está fazendo a compreensão da leitura.

O diálogo entre as áreas de conhecimento contribui e abre novas perspectivas para o aprimoramento da leitura, possibilitando aos educandos superar as dificuldades pessoais e sociais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar. Refletindo sobre a necessidade da aproximação do educando com o conteúdo em estudo, a articulação das disciplinas permite ao mesmo construir uma teia com diversos saberes que entrelaça o conhecimento.

De acordo com a BNCC (2019) “A perspectiva interdisciplinar amplia a potência das aprendizagens na medida em que favorece a construção de conexões entre os saberes, ativando redes de sentido e significado”. Com isso, o ensino baseado em práticas interdisciplinares visa desenvolver no educando uma ampla visão de mundo, assim, ele buscará inferências, contextualizará e promoverá o diálogo entre as disciplinas de forma natural ao longo do tempo.

Ao fazer uso de uma metodologia que busca integrar o meio do qual o educando faz parte, ao seu processo de formação leitora e escrita, facilita para o mesmo, o desenvolvimento desse processo. Uma vez que fizeram uso de mecanismos que já fazem parte de sua realidade, seguindo então, a afirmação de Fazenda (2001, p.38) “ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca”.

Nesse viés, por si só, a cultura é uma temática interdisciplinar, pois, para ser tratada, exige uma teia que envolve vários componentes curriculares.

**3.3 DO PLURALISMO CULTURAL AO REENCANTAMENTO DA HABILIDADE ESCRITA**

A cultura está ligada ao ser humano desde seu nascimento e norteia os princípios de vida do indivíduo, moldando também o seu caráter. A cultura então, é o conjunto de costumes/vivências de um povo transmitidos de geração em geração e conforme se transfere em gerações, se transforma e se adapta as novas tecnologias, gerando novos valores e crenças, assim sendo uma dinâmica viva.

A quinta competência especifica de linguagens para o Ensino Fundamental definida na Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 65) diz que é preciso

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

É evidente que favorecer a transmissão e o diálogo do conhecimento da cultura de diversos grupos, promove ao educando o seu reconhecimento, assim como a valorização, igualdade, justiça e liberdade. E, é a escola que tem grande parte no papel de proporcionar aos educandos diversas perspectivas culturais e seus conceitos antropológicos.

A prática do educador em sala de aula, deve possibilitar a aproximação e discussão sobre culturas. Em uma proposta interdisciplinar, pode-se trabalhar diversos componentes curriculares abordando uma cultura, por exemplo, história, geografia, biologia e linguagens. Cabe ao professor articular seu plano de ensino para atender ao pluralismo cultural.

Pensando nisso, utilizamos a cultura dos continentes americano, asiático, europeu, oceânico, antártico e africano como a temática central, distribuídas ao longo das aulas, pelas quais foi possível desenvolver a cidadania, reconhecendo as diferenças para que assim, haja a superação do preconceito e discriminação, incentivando a escrita consciente e critica. Vale ressaltar, que não se coloca aqui uma discussão quanto o domínio linguístico, mas de

[...] encontrar estratégias que contribuam para novas atitudes com relação à escrita, que sugiram hipóteses interessantes sobre o uso e as funções da escrita e que, longe de apresentar o processo de alfabetização, tratem de preparar o contexto psicológico e sócio-cultural mais adequado para que ele se realize. (GNERRE, 2003, p. 60 e 61)

Nesse sentido, consideramos pertinente o trabalho com a escrita, a partir da leitura, por meio da diversidade cultural e das interações diárias, uma vez, que a mesma pode ser instigada e posta em prática baseada no contexto sociocultural dos educandos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao examinarmos os dados coletados através das observações simples e participante, além da contribuição da professora regente da turma, fornecida através do questionário respondido pela mesma, pensamos em uma metodologia que melhor se aplicaria ao contexto dos educandos, levamos como referência após algumas leituras de autores que possibilitaram fazer a seleção de algumas atividades, dentre eles: Freire (1996), Ferreiro e Teberosky (1985), Fazenda (2011), o que nos serviram de alicerce para o desenvolvimento das oficinas.

Como havia a necessidade de auxílio quanto ao processo de leitura e escrita dos educandos, foi proposta ações que favoreceram o diálogo entre leitura, escrita e

cultura. Na análise dos dados coletados através das intervenções, foi percebido que as aulas que tinham como conteúdos culturas cujo os educandos não tinham conhecimento ou que já faziam parte do meio em que estavam inseridos, era algo totalmente prazeroso e o contato com o novo, com o diferente, criava nos educandos a curiosidade e inquietação afim de conhecer novos espaços.

Instigar o prazer pela leitura a partir da pluralidade cultural, nos permitiu dialogar e refletir com os educandos, o quão é necessário desenvolver essa habilidade e o quanto ela é relevante para o desenvolvimento de sua escrita, uma vez, que a mesma perpassa os entremuros da escola, como coloca Ferreiro “(...) a escrita é importante na escola pelo fato de que é importante fora da escola, não o contrário” (2001, p. 33).

Vivenciar momentos que visavam a utilização de mais de uma área de conhecimento, fez com que os educandos construíssem um aprendizado não apenas sobre as suas habilidades leitora e escrita, mas também sobre outras disciplinas e culturas, assim, lhes possibilitando um aprendizado interdisciplinar, pois como indaga Japiassu (1976, p.30), “[...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Como a interdisciplinaridade busca a integração das disciplinas, de seus conceitos e diretrizes (FAZENDA, 2011), a mesma contribuiu de forma efetiva para se desenvolver o trabalho, onde se visava a utilização do meio social dos educandos. Assim, foi possível despertar nos educandos um maior interesse pela leitura e consequentemente um avanço significativo no seu processo de escrita.

Ao criar no ambiente da sala de aula, um espaço onde os educandos teriam acesso a livros paradidáticos, favoreceu muito o desenvolvimento da aptidão pelas ilustrações, pois os mesmos passaram a ter um contato frequente com essas obras, oportunizando momentos de leitura durante o intervalo, como foi notado algumas vezes pelas idas nas salas durante o mesmo. Como Martins (1984, apud ARANA; KLEBIS, 2015) diz que “principalmente no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm talvez sua única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os livros didáticos”. Nesse viés, nota-se a relevância de um espaço que dá ao estudante a autonomia de exercer o ato da leitura de livros paradidáticos, e que imerso nessa possibilidade possam desenvolver suas habilidades leitora e escrita.

Em suma, o projeto proporcionou aos educandos conhecer fatos e costumes de diversas culturas que ainda não tinham ouvido falar, não sabiam quais os continentes e nem onde se localizavam. Com isso, foi perceptível a carência do sistema educacional e a valorização dos aspectos culturais e seus aportes para a evolução no processo de aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enquanto futuros pedagoga e pedagogo consideramos de grande valia a experiência vivenciada no chão da escola pública, no âmbito do Pibid. Pois, pudemos dialogar com as teorias estudadas durante a primeira metade da graduação com as vivências ocorridas na instituição. Passamos a compreender mais de perto a fala de Freire (1996, p.25), quando afirma que “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Nossa experiência como bolsistas do programa, nos permitiu a percepção acerca dos desafios que cercam a educação, como a falta de recursos e estrutura adequada para suprir as necessidades dos educandos. Contudo, pudemos também refletir sobre as possibilidades para superação destes obstáculos, por meio de uma proposta de ensino contextualizada, que dialoga com a subjetividade dos indivíduos e os concebem enquanto agentes participantes e construtores do seu próprio conhecimento.

Desse modo, ao trabalhar a leitura e escrita numa perspectiva interdisciplinar, em uma turma do 4° ano do Ensino Fundamental/Anos Iniciais, com os conteúdos que fazem parte da realidade dos educandos, mas que os mesmos ainda não tinham um conhecimento aprofundado sobre eles, foram cruciais em nossa experiência. Mesmo com todos os desafios presentes, os educandos esforçados são exemplos vivos de dedicação e de que a educação pode transformar as pessoas e intervir em suas realidades.

**REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Tamara Cardoso; BUFREM, Leilah Santiago. **O conceito de escrita segundo a teoria histórico-cultural e a alfabetização de crianças no primeiro ano do ensino fundamental**. ETD – Educ. Tem. Dig., Campinas, v.14, n.1, p.22-42, jan./jun, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320210218_O_conceito_de_escrita_segundo_a_teoria_historico-cultural_e_a_alfabetizacao_de_criancas_no_primeiro_ano_do_ensino_fundamental> Acesso em: set. 2019.

ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf> Acesso em: set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>>. Acesso em: set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/205-uma-escola-cidada-para-as-juventudes-brasileiras-contextualizacao-interdisciplinaridade-aprendizagem-colaborativa-e-autoria-protagonismo-juvenil?highlight=WyJpbnRlcmRpc2NpcGxpbmFyaWRhZGUiXQ==>> Acesso em: set. 2019

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 5° edição; SP: Scipione, 1992.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. **A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola** – 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia:** saberes e necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_\_. **Sobre educação (Diálogos)**, Vol 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

JAPIASSU, H**. Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19°ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

PEREIRA, Vera Wannmacher; BORGES, Carolina Bernardes. **Compreensão leitora e consciência linguística em diferentes objetivos da leitura.** Linguarum Arena, vol. 9, 2018, p. 69-84

SERAFIM, Mônica de Souza**. A escola e o ensino da escrita:** conflitos?***.***P@rtes.V.00 p.eletrônica. Maio 2010. Disponível em < <https://www.partes.com.br/2010/04/05/a-escola-e-o-ensino-da-escrita-conflitos/>>. Acesso em set. 2019

SILVA, Ezequiel T. **Da literatura e realidade brasileira**. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

VARGAS, Suzana. **Literatura uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro: Olympio, 1993.

1. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, graduando em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte.

   e-mail: limarenilson0@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, graduanda em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte.

   e-mail: [rafaelamaria29@yahoo.com.br](mailto:rafaelamaria29@yahoo.com.br) [↑](#footnote-ref-2)
3. Coordenadora do subprojeto de pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid. Doutora em Educação e Professora na Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte.

   e-mail: fatimamaria18@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco e Professora de Atendimento Educacional Especializado.

   e-mail: beteprofa@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)